



**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE
 ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO**

**NURSING CONTRIBUTIONS IN PALLIATIVE CARE OF PEDIATRIC ONCOLOGICAL PATIENTS:
 A REFLECTIVE STUDY**

**CONTRIBUCIONES DE LA ENFERMERÍA EN CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES
 PEDIÁTRICOS CON CÁNCER: UN ESTUDIO REFLEXIVO**

Larissa Christiny Amorim dos Santos¹, Wanderson Alves Ribeiro², Kemely de Castro³, Laila Nascimento Barcellos⁴, Lilian Laine da Conceição Dias⁵, Elton John Mota de Oliveira⁶, Andressa Ferreira Barros⁷, Matheus Sampaio Ribeiro⁸

e351468

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1468>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

A equipe de enfermagem desempenha um papel importante no cuidado ao paciente oncológico pediátrico. Diante disso, o enfermeiro precisa estar preparado para cuidar da criança. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva, elaborado a partir revisão da literatura sobre as “contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos do paciente oncológico pediátrico”. Desse modo, a revisão foi realizada de forma não sistemática, com busca aleatória do material nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde e Google Acadêmico. Estas interpretações foram dirigidas pela compreensão do tema no contexto do cuidado clínico de Enfermagem subsidiado por leituras, reflexões e discussões dos autores, pautado por três temáticas: Conceitos oncológicos; Assistência da enfermagem oncológica nos cuidados paliativos pediátricos; Sistematização da assistência de enfermagem a criança oncológica terminal. Conclui-se que a enfermagem é de suma importância na assistência ao paciente terminal oncológico pediátrico. O relacionamento dos enfermeiros com o paciente e com a família nesse processo é necessário, não apenas com o objetivo de eliminar ou prevenir a dor e sofrimento daquela criança, mas também para promover a qualidade de vida, mesmo estando todo o meio consciente de que as medidas podem ser paliativas e que, em alguns casos, a morte é inevitável.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria. Cuidados Paliativos. Enfermagem Oncológica.

ABSTRACT

The nursing team plays an important role in the care of pediatric cancer patients. Therefore, nurses need to be prepared to take care of the child. This is a descriptive, qualitative study of the reflexive analysis type, elaborated from a literature review on the "contributions of nursing in palliative care of pediatric cancer patients". Thus, the review was carried out in a non-systematic way, with random search of the material in the databases of the virtual health library and Google Scholar. These interpretations were guided by the understanding of the theme in the context of clinical nursing care subsidized by readings, reflections and discussions of the authors, based on three themes: Oncological concepts; Oncology nursing care in pediatric palliative care; Systematization of nursing care for terminal oncologic children. It is concluded that nursing is of paramount importance in the care of pediatric cancer terminal patients. The relationship of nurses with the patient and family in this process is necessary, not only with the objective of eliminating or preventing the pain and

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil.

² Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da Universidade Iguazu, Brasil

³ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, Brasil.

⁴ Enfermeira. Pós graduanda em neonatal e pediátrica pelo Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil.

⁵ Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Oncologia pela Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil

⁶ Acadêmico do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, Brasil.

⁷ Acadêmico do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, Brasil

⁸ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO
PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Laila Nascimento Barcellos,
Lilian Laine da Conceição Dias, Elton John Mota de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Matheus Sampaio Ribeiro

suffering of that child, but also to promote quality of life, even though the whole environment is aware that the measures can be palliative and that, in some cases, death is inevitable.

KEYWORDS: *Pediatrics. Palliative care. Oncology Nursing.*

RESUMEN

El equipo de enfermería juega un papel importante en la atención de pacientes pediátricos con cáncer. Por lo tanto, las enfermeras deben estar preparadas para cuidar al niño. Se trata de un estudio descriptivo, cualitativo del tipo de análisis reflexivo, elaborado a partir de una revisión bibliográfica sobre las "contribuciones de la enfermería en cuidados paliativos de pacientes con cáncer pediátrico". Así, la revisión se realizó de forma no sistemática, con búsqueda aleatoria del material en las bases de datos de la biblioteca virtual de salud y Google Scholar. Estas interpretaciones fueron guiadas por la comprensión del tema en el contexto de la atención clínica de enfermería subsidiada por lecturas, reflexiones y discusiones de los autores, a partir de tres temas: Conceptos oncológicos; Cuidados de enfermería oncológica en cuidados paliativos pediátricos; Sistematización de la atención de enfermería para niños oncológicos terminales. Se concluye que la enfermería es de suma importancia en la atención de pacientes terminales con cáncer pediátrico. La relación de las enfermeras con el paciente y la familia en este proceso es necesaria, no solo con el objetivo de eliminar o prevenir el dolor y el sufrimiento de ese niño, sino también para promover la calidad de vida, a pesar de que todo el entorno es consciente de que las medidas pueden ser paliativas y que, en algunos casos, la muerte es inevitable.

PALABRAS CLAVE: *Pediatría. Cuidados Paliativos. Enfermagem Oncológica*

INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem desempenha papel importante no cuidado ao paciente oncológico pediátrico. Diante disso, o enfermeiro precisa estar preparado para cuidar desse paciente assistindo-o como um todo, diminuindo o sofrimento de conviver com a doença, assim como os efeitos do tratamento.^{1,2,23}

As doenças e agravos não transmissíveis se tornaram as principais responsáveis pelo adoecimento e óbito da população no mundo. Em 2008, estima-se que 36 milhões dos óbitos ocorreram em consequência das doenças e agravos não transmissíveis, tendo como destaque as doenças cardiovasculares e o câncer. No Brasil, em 2018 e 2019, estima-se em cada ano, 600 mil novos casos de câncer.²

Cabe mencionar que a equipe de enfermagem tem grande importância no cuidado, devendo considerar os aspectos que possam reduzir as influências do sofrimento e possibilitem o estabelecimento de assistência humanizada, implementando cuidados que vão além da técnica, tais como o estabelecimento de vínculo, amizade, empatia e confiança, promovendo ao paciente a sensação de pertencente ao processo observando toda a dimensão humana.^{2,24}

No que se refere ao cuidado, especialmente a uma criança com uma doença em estágio avançado e um prognóstico ruim, torna-se direcionado para suas necessidades e limitações, pois a morte é irreversível e o tempo de vida torna-se restrito há dias, semanas ou meses. Comisso, é de suma importância um plano de cuidados que aborde o bem-estar do paciente em todas as suas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO
PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Laila Nascimento Barcellos,
Lilian Laine da Conceição Dias, Elton John Mota de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Matheus Sampaio Ribeiro

necessidades, com a finalidade de proporcionar uma melhor qualidade de vida, assim como minimizar o sofrimento e a dor. Onde a criança atendida usufruirá melhores condições de cuidado se a ação paliativa for exercida por um cuidador equilibrado e resolvido em suas próprias questões de morte.³

A assistência aos pacientes sob cuidados paliativos pediátricos é de suma importância, visto que exige do enfermeiro e da equipe de enfermagem em geral, um olhar atento e cauteloso. Com uma visão holística, os cuidados paliativos têm como finalidade a valorização da vida e o entendimento de que a morte é um processo natural mesmo que a criança tenha pouca idade, sabendo que as ações que atendem à necessidade de elaborar o luto pelo óbito infantil decorrente de câncer não se delimitam ao evento, mas precedem-no, facilitando previamente o luto que terá início com a morte.^{2,3,23}

Diante do exposto, o artigo emergiu às seguintes questões norteadoras: Quais as contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos do paciente oncológico pediátrico?

Para atender as demandas da pesquisa, tem-se como objetivo a reflexão sobre as contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos do paciente oncológico pediátrico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva, elaborado a partir da revisão da literatura sobre as “contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos do paciente oncológico pediátrico”.

Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa. Os estudos de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Apesar de ser um tipo de revisão que conta com uma seleção arbitrária de artigos, é considerada essencial no debate de determinadas temáticas ao levantar questões e colaborar para a atualização do conhecimento.^{21,22}

Desse modo, a revisão foi realizada de forma sistemática, com busca nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde e Google Acadêmico, para responder a seguinte questão: O que se tem produzido sobre as contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos do paciente oncológico pediátrico? Para a busca dos estudos utilizou-se os descritores: Pediatria; Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica.

Foram selecionados e analisados artigos publicados nos anos de 2018 a 2022 com idiomas em português, que abordassem o tema, no intuito de adquirir maior aprofundamento e aproximação com o objeto de estudo para subsidiar as reflexões. A partir de então, foi realizada uma síntese qualitativa dos trabalhos analisados e consideram-se que os critérios de busca e seleção estabelecidos foram satisfatórios para atender ao objetivo deste trabalho.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO
PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Laila Nascimento Barcellos,
Lilian Laine da Conceição Dias, Elton John Mota de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Matheus Sampaio Ribeiro

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONCEITOS ONCOLÓGICOS

Segundo o INCA, câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado, chamado de câncer maligno, de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo, sendo chamado de metástase. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, ocorrendo o acúmulo de células cancerosas, sendo chamado de tumor ou neoplasias malignas. Um tumor benigno significa uma massa localizada de células que se multiplicam vagarosamente e se assemelham ao seu tecido original, raramente constituindo um risco de vida.⁴

Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo. Temos como exemplo, o câncer de pele, pois a pele é formada por mais de um tipo de célula. Se o câncer tem início em tecidos epiteliais como a pele ou mucosas ele é denominado carcinoma. Se começa em tecidos conjuntivos como osso, músculo e cartilagem é chamado de sarcoma. Outras características que diferenciam os diversos tipos de câncer são a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes chamado de metástase.⁴

As células que constituem os animais são formadas por três partes: a membrana celular, que é a parte mais externa; o citoplasma que é o corpo da célula; e o núcleo, que contém os cromossomos, que são compostos de genes. Os genes são arquivos que guardam e fornecem instruções para a organização das estruturas, formas e atividades das células no organismo. Toda a informação genética encontra-se nos genes, conhecido como DNA. É através do DNA que os cromossomos passam as informações para o funcionamento da célula.⁵

Corroborando ao contexto, cabe mencionar que as causas de câncer são variadas, podendo ser externas ou internas ao organismo, estando ambas relacionadas. As causas externas estão associadas ao meio ambiente e aos hábitos ou costumes próprios de um ambiente social e cultural. As causas internas são, na maioria das vezes, geneticamente pré-determinadas, estão relacionadas à capacidade do organismo de se defender das agressões externas. Esses fatores podem relacionar-se de várias formas, aumentando a probabilidade de transformações malignas nas células normais.⁴

Segundo o INCA, 80% a 90% dos cânceres estão associados a fatores ambientais. Como o cigarro pode causar câncer de pulmão, a exposição excessiva ao sol pode causar câncer de pele, e alguns vírus podem causar leucemia. Outros ainda estão em estudo, como alguns componentes dos alimentos que ingerimos, e outros são ainda completamente desconhecidos.⁵

O principal objetivo da prevenção do câncer se dá em impedir que ele se desenvolva, com hábitos saudáveis e evitando se expor a substâncias cancerígenas. A segunda forma de prevenção é tratar doenças que podem se tornar malignas. Dentre os fatores de riscos estão: tabagismo, alcoolismo, obesidade, doenças cardiovasculares e respiratórias e exposição solar.⁶



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO
PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Laila Nascimento Barcellos,
Lilian Laine da Conceição Dias, Elton John Mota de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Matheus Sampaio Ribeiro

Nesse sentido, o envelhecimento traz mudanças nas células que aumentam a sua suscetibilidade à transformação maligna. Somando o fato de as células das pessoas idosas terem sido expostas por mais tempo aos diferentes fatores de risco para câncer, isso explica em parte o motivo de existir mais casos de câncer nesses indivíduos. Os fatores de risco ambientais de câncer são denominados cancerígenos ou carcinógenos. Esses fatores atuam alterando a estrutura genética (DNA) das células.³

Os fatores de risco de câncer podem ser encontrados no meio ambiente ou podem ser herdados. A maioria dos casos de câncer está ligada ao meio ambiente, onde encontramos muitos fatores de risco. Entende-se por ambiente a água, terra e ar, o ambiente ocupacional as indústrias químicas e afins, o ambiente de consumo, os alimentos e medicamentos, o ambiente social e cultural, estilo e hábitos de vida. As mudanças provocadas no meio ambiente pelo próprio homem, os hábitos adotados pelas pessoas, podem determinar diferentes tipos de câncer como: tabagismo, hábitos alimentares, alcoolismo, hábitos sexuais, medicamentos, fatores ocupacionais e radiação solar.⁷

Alguns tipos de câncer de mama, estômago e intestino parecem ter um forte componente familiar, embora não se possa afastar a hipótese de exposição dos membros da família a uma causa comum. Determinados grupos étnicos parecem estar protegidos de certos tipos de câncer a exemplo disso está a leucemia linfocítica que é rara em orientais, e o sarcoma de Ewing que é muito raro em negros.³

O câncer, por ser uma doença com aspectos clínico-patológicos e várias localizações e não possuir sinais ou sintomas específicos pode ser detectado em vários estágios de evolução clínica e histológica, tendo o diagnóstico, principalmente o diagnóstico precoce, um ponto de fundamental importância para o tratamento e resposta efetiva ao tratamento.⁸

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Desde os primórdios da enfermagem, o cuidado ao ser humano é o fundamento da profissão, desempenhando de funções direcionadas para a cura das doenças e à regeneração da saúde. A equipe de enfermagem participa diretamente da evolução da terapêutica e encontra-se presente ao término da vida, cabendo-lhe assistir ao paciente sem possibilidades terapêuticas e familiares. Ao cuidar do paciente oncológico pediátrico, os profissionais de enfermagem experimentam situações de sofrimento, angústia, medo, dor e de revolta vivenciadas pelo paciente e por seus familiares e, como seres humanos com emoções e sentimentos, em alguns momentos manifestam as mesmas reações.⁹

Os cuidados paliativos são um tipo especial de cuidado voltado para o conforto não só ao paciente, como também aos seus familiares na fase final da vida. Os cuidados paliativos estão voltados para prolongar a vida de maneira confortável e está diretamente ligado a cuidado humanizado, uma vez que presta assistência ao paciente na pior fase da vida sem qualquer esperança de sobrevivência, contudo oferecendo ao paciente controle da dor e dignidade na fase final da vida assim como convívio com seus familiares até os últimos momentos.⁹



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO
PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Laila Nascimento Barcellos,
Lilian Laine da Conceição Dias, Elton John Mota de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Matheus Sampaio Ribeiro

Em consonância ao contexto, os cuidados paliativos devem iniciar desde o início do diagnóstico da doença, e se estender durante todo o acompanhamento e tratamento. Atua diretamente no acompanhamento dos pacientes que enfrentam doenças que comprometem a vida, contribuindo para melhora da qualidade de vida desse paciente com medidas de prevenção e alívio da dor. Com isso o diagnóstico precoce torna-se de suma importância para a eficácia do cuidado paliativo. Esse cuidado tem se tornado cada vez mais importante devido à demanda cada vez maior de pacientes que não respondem ao tratamento de forma satisfatória.^{10;12}

Cabe mencionar que é necessária a atuação de toda a equipe de saúde, pois atende ao paciente biopsicossocial e não somente no tratamento da doença. Quando o paciente é uma criança, o senso de realidade dos que são próximos a ela tende a ser amortizado, cedendo à esperança de sobrevivência, mesmo quando esta é inexistente. Desta forma, a assistência do enfermeiro deve ser voltada não apenas para o paciente e sua patologia como também, aos familiares, incentivando e favorecendo a proximidade e vínculo entre a família e o paciente, fortalecendo a interação e interferindo na qualidade dos cuidados paliativos prestados ao paciente oncológico.¹⁰

A dor é um sinal subjetivo, e pode estar relacionada ao emocional e não a doença propriamente dita. A dor oncológica não é diferente e pode estar relacionada ou não à neoplasia, pois se deve levar em consideração o estado emocional do paciente, por isso a importância de se observar o paciente de forma holística e estar sempre atento às suas necessidades. A dor é considerada o quinto sinal vital e como tal deve ser verificada junto com os outros sinais vitais.¹¹

Vale ressaltar que base da assistência da enfermagem é o cuidado, e o enfermeiro deve possuir conhecimentos específicos para cuidar do paciente oncológico paliativo, pois engloba o controle da dor ao administrar analgésico, assim como a comunicação e aceitação do paciente no processo de aceitação da doença terminal.¹²

A filosofia dos cuidados paliativos iniciou-se na Inglaterra, em 1967, a partir da iniciativa de Cicely Mary Strode Saunders (assistente social, enfermeira e médica) que disseminou essa nova maneira de cuidar aos pacientes que vivenciavam a terminalidade e a proximidade com a morte. Esses cuidados visam compreender todas as necessidades do paciente (dentro dos limites possíveis), contemplando-o como um ser integral. É importante destacar que o vocábulo *paliativo* deriva do latim *pallium*, que significa manto. Essa terminologia mostra a ideia principal dessa filosofia: de proteger, amparar, cobrir, abrigar, quando a cura de determinada doença não é mais possível. Além disso, no latim, *pallium* são vestimentas usadas pelo Papa, portanto, há uma forte ligação desse termo histórico com o sagrado e com a espiritualidade.¹³

Os cuidados paliativos infantis, são uma abordagem altamente especializada para ajudar crianças com câncer e seus familiares a viver e a enfrentar o morrer da melhor forma possível. Desde 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou a filosofia dos cuidados paliativos como uma terapia humanizada ao cuidado de pacientes quando a doença não responde ao tratamento curativo, especialmente, quando a doença se encontra em fase avançada e progressiva. Podem ser



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO
PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Laila Nascimento Barcellos,
Lilian Laine da Conceição Dias, Elton John Mota de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Matheus Sampaio Ribeiro

realizados em diferentes áreas, como no domicílio, nas instituições gerais de saúde em que o doente esteja internado, em uma unidade específica dentro da instituição de saúde, destinada exclusivamente a essa finalidade, e ainda em instituições sociais que acolhem doentes com câncer para realizar tratamento antineoplásico.²

Visam promover qualidade aos dias de vida do paciente pediátrico sem possibilidades terapêuticas por meio do alívio da dor e do sofrimento biológico, psicológico e espiritual. Apesar dos cuidados paliativos constituírem uma modalidade terapêutica a ser empregada desde o diagnóstico de uma doença crônico-degenerativa, como o câncer, atualmente é utilizado somente quando a medicina tradicional não consegue resgatar a vida do doente.²

Os cuidados paliativos constituem um campo interdisciplinar de cuidados totais, ativos e integrais, destinados a melhorar a qualidade de vida do paciente sem possibilidades de cura e dos seus familiares, por meio de avaliação correta e de tratamento adequados para o alívio da dor e dos sintomas decorrentes da fase avançada de uma doença, além de proporcionar suporte psicossocial e espiritual, em todos os estágios, desde o diagnóstico de uma doença incurável até o período de luto da família.⁷

O conhecimento de cuidados paliativos infantil está ligado no cuidar, que inclui postura mesmo que ainda com pouco conteúdo para tal. Lidar no dia a dia com o paciente terminal exige do enfermeiro um paradigma assistencial, com largo aspecto técnico e outras importâncias como o emocional, espiritual, e ainda estrutura familiar, para entender os diversos modos de demonstração de sentimentos no conflito da terminalidade.¹⁰

Nesse sentido, conforto é resultado do cuidado de enfermagem e possui significados diferentes conforme as realidades vivenciadas, o conforto é um estado de equilíbrio pessoal e ambiental. Apresenta-se como uma necessidade básica própria do ser humano, o quer esteja ou não vivenciando um processo de adoecimento. Assim, o fenômeno conforto vem ao longodos tempos, sendo estudado por enfermeiros. Florence Nightingale, compreendida como primeira teórica da enfermagem, já abordava o conforto como meta do cuidado de enfermagem.¹⁴

O conforto é contemplado como uma experiência imediata, fortalecida pela sensação de alívio, tranquilidade e transcendência. Trata-se, portanto, da satisfação das necessidades humanas básicas, resultante do cuidado de enfermagem, proporcionada por meio de intervenções denominadas medidas de conforto, é também um fenômeno importante nas práticas do cuidado e nos diversos contextos de cuidar da enfermagem e que precisa de constante aprofundamento.¹³

É inegável a valorização dos cuidados paliativos direcionados a criança na terminalidade de vida, bem como de diversas estratégias de cuidar utilizadas nesta modalidade, dentre as quais se destaca a comunicação. A comunicação faz parte do comportamento humano e estão todas as suas ações no desempenho de suas funções. Etimologicamente, a palavra comunicar origina-se do latim *communicare*, que significa pôrem comum. Assim, a comunicação pode ser compreendida como uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO
PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Laila Nascimento Barcellos,
Lilian Laine da Conceição Dias, Elton John Mota de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Matheus Sampaio Ribeiro

técnica de trocas e de compreensão de mensagens, emitidas e recebidas, mediante as quais as pessoas se percebem partilham o significado de ideias, pensamentos e propósitos.¹³

No âmbito da Enfermagem, a comunicação representa uma estratégia de suma relevância para a prática dos cuidados paliativos. E quando subsidiada por uma relação de atitude, cooperação, sentimento e sensibilidade, este instrumento é um importante impulsionador da relação entre o enfermeiro e o paciente em fase terminal. A comunicação vai muito além das palavras e do conteúdo, uma vez que contempla a escuta atenta, o olhar e a postura, o emprego eficaz desse recurso é uma medida terapêutica comprovadamente eficiente para pacientes que dele necessitam, sobretudo, os que se apresentam em fase terminal.¹⁴

Considerando os problemas que surgem com os cuidados no fim da vida, expõe-se a necessidade de aprofundar o debate sobre a proximidade da morte e a terminalidade humana.⁷ O enfermeiro está diretamente ligado a assistência do paciente em fase terminal, não só no cuidado direto como também como orientador ao paciente e a família, dando apoio necessário e favorecendo a interação e a participação da família com o paciente. Para isso deve ser devidamente qualificado para desempenhar tal função. Apesar dos cuidados paliativos nem sempre oferecerem cura, o papel do enfermeiro é oferecer conforto ao paciente e aliviar a dor.^{18;19}

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA ONCOLÓGICO TERMINAL

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma forma de organizar o trabalho e inclui o Processo de Enfermagem (PE), que orienta a assistência da enfermagem em cinco etapas relacionadas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. Sua implementação garante qualidade da assistência de enfermagem e norteia suas ações, proporcionando assistência de qualidade e individualizada.¹⁶

Com o crescimento dos casos de câncer pediátrico no Brasil, se faz necessário a implementação de uma assistência de qualidade e individualizada, oferecendo humanização e sistematização, evitando agravos à saúde e promovendo melhor qualidade de vida, e a SAE é a ferramenta que irá auxiliar nesse processo.¹⁶

É um método científico que tem como finalidade assistir ao paciente de maneira holística, oferecendo assistência individualizada e de qualidade. A equipe de enfermagem deve estar preparada para implementar a SAE, favorecendo o cuidado holístico, promovendo a recuperação e observando as necessidades do paciente.¹⁷

No paciente terminal oncológico pediátrico, a SAE influencia diretamente na avaliação e controle da dor, com planejamento e atendendo às necessidades do paciente, oferecendo uma assistência de qualidade.¹⁷

A assistência de enfermagem a criança em fase terminal, está relacionada a qualidade de vida de amenizar o sofrimento no fim da vida, ainda que a não seja possível alcançar a cura. O longo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO
PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Laila Nascimento Barcellos,
Lilian Laine da Conceição Dias, Elton John Mota de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Matheus Sampaio Ribeiro

período de tratamento leva a uma convivência mais próxima com os profissionais de enfermagem, isso favorece a interação com o paciente e a família influenciando na assistência prestada, oferecendo também suporte emocional ao paciente e à família, e essa relação vai além de procedimentos técnicos, pois se refere a oferecer apoio e atenção ao paciente a família. No que se refere a cuidado paliativo, a premissa do cuidado é o conforto, ainda que a cura nem sempre seja possível, esse paciente deve ser assistido em todas as suas necessidades, assim como controle da dor, oferecendo qualidade de vida para o paciente durante o tempo que for necessário.²⁰

Torna-se importante salientar que a enfermagem também é afetada emocionalmente com a situação da criança em fase terminal, pois oferece não só assistência profissional como também apoio emocional, onde acabam se apegando a elas. Sendo assim, a enfermagem se baseia na arte do cuidar.²⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um cuidado integral e humanizado direcionado aos pacientes oncológicos pediátricos, são necessárias diversas estratégias de cuidar, dentre as quais, destacam-se a comunicação e o ouvir. Por meio delas, é possível o acolhimento empaticamente das necessidades do paciente, bem como dos seus familiares. Em relação as estratégias de comunicação não-verbal, destacam-se o toque afetivo e a presença frequente.

Sendo assim, podemos concluir a importância da atuação da enfermagem na assistência de enfermagem a criança em fase terminal, em cuidado paliativo e ainda na implementação do processo de enfermagem, já que ele não se aplica apenas à dor e questões fisiológicas, mas, também as questões psicológicas, sociais e espirituais, corroborando para importância da SAE. O relacionamento dos enfermeiros com a criança e com a família nesse processo é necessário, não apenas com o objetivo de eliminar ou prevenir a dor e sofrimento, mas também para promover a qualidade de vida mesmo estando todo o meio consciente de que as medidas são paliativas e que a morte é inevitável. Cabe ressaltar que o sofrimento diante da morte é um choque incomensurável.

Sendo assim, a enfermagem preenche a falta da impossibilidade da ciência em responder a tudo. Agindo no primitivo do ser, tamponando as angústias do problema ontológico com compaixão e amor.

Por fim, espera-se com este estudo possa salientar a importância da assistência do enfermeiro e da equipe de enfermagem nos cuidados a criança em fase terminal, e como a SAE influencia positivamente na assistência de enfermagem, pois está diretamente ligada a qualidade da assistência em todas as áreas da saúde e principalmente quando se trata de cuidados paliativos, devido a especificidade desse tipo de paciente, onde a enfermagem atua no controle da dor e de qualquer outra queixa do paciente dando suporte emocional a essa criança e a sua família.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO
PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Laila Nascimento Barcellos,
Lilian Laine da Conceição Dias, Elton John Mota de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Matheus Sampaio Ribeiro

REFERÊNCIAS

1. Scaratti M, Oliveira DR, Rós ACR, Debon R, Baldissera C. Do Diagnóstico a Terminalidade: Enfrentamento da Equipe Multiprofissional na Oncologia Pediátrica. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2019;11(2):311-316.
2. Freitas BEC, Guimarães TB, Maia MLDFB, Monteiro ÂGC, de Oliveira JS. Cuidados paliativos em pacientes pediátricos oncológicos terminais. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS. 2020;6(2):177-177.
3. Pinto GA, Aquino JA, Rocha FC, de Andrade Neto GR, Versiani CMC, das Graças Siqueira L. Cuidados paliativos adotados pela enfermagem ao paciente com câncer em fase terminal. Revista Intercâmbio. 2018;13:22-39.
4. Dias KCCDO, Batista PSDS, Fernandes MA, Zaccara AAL, Oliveira TCD, Vasconcelos MFD, Andrade FFD. Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico. Acta Paulista de Enfermagem. 2020;33.
5. Silva MMFQD, Silva LN, Whitaker MCO, Costa LN, Caldas MDOL, Rodrigues GNC. O cuidado oncológico pediátrico frente à pandemia da COVID-19: ações da equipe multiprofissional. Revista de Divulgação Científica Sena Aires. 2021;10(3):627-632.
6. Turatti JG. A sala de recreação e o brincar no hospital: percepções da Equipe Multiprofissional da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 2021.
7. Nery LB, de-Farias AKCR, Fonseca FN. Cuidados Paliativos no Contexto da Oncologia Pediátrica: Uma revisão da literatura. Psicologia em Processo. 2021;1(1):79-89.
8. Monteiro DT, Trentin LS, Rolim DS, Siqueira AC. Limitação terapêutica em oncologia pediátrica. Psicol Argum. 2021;77-198.
9. Kuntz SR, Gerhardt LM, Ferreira AM, Santos MTD, Ludwig MCF, Wegner W. Primeira transição do cuidado hospitalar para domiciliar da criança com câncer: orientações da equipe multiprofissional. Escola Anna Nery. 2021;25.
10. Silva TSS, Pedreira RBS, Lima ER, dos Santos L, Reis TT, da Rocha MP, da Silva RS. Desafios da equipe multiprofissional em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. Research, Society and Development. 2022;11(6):e18511628904-e18511628904.
11. Neres LO, Santos HES, Melo KDSB, de Oliveira SR. Desafios da equipe de enfermagem na abordagem familiar de crianças em cuidados paliativos. Brazilian Journal of Development. 2022;8(3):20063-20076.
12. Siqueira FA, da Silva RS, Zani AV. Percepção dos profissionais de saúde frente à musicoterapia para criança elegível para cuidados paliativos: revisão integrativa. Brazilian Journal of Development. 2022;8(2):10093-10103.
13. Silva MMFQD, Silva LN, Whitaker MCO, Costa LN, Caldas MDOL, Rodrigue GNC. O cuidado oncológico pediátrico frente à pandemia da COVID-19: ações da equipe multiprofissional. Revista de Divulgação Científica Sena Aires. 2021;10(3):627-632.
14. Guedes AKC, Pedrosa APA, Osório MDO, Pedrosa TF. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. Revista da SBPH. 2019;22(2):128-148.
15. Silva PLN, Martins FGS, Freire JD, Miranda FB, de Souza AAM. Perspectivas de familiares de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO
PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Christiny Amorim dos Santos, Wanderson Alves Ribeiro, Kemely de Castro, Laila Nascimento Barcellos,
Lilian Laine da Conceição Dias, Elton John Mota de Oliveira, Andressa Ferreira Barros, Matheus Sampaio Ribeiro

crianças e adolescentes em tratamento oncológico quanto à assistência multiprofissional. *Journal Health NPEPS*. 2020;5(2).

16. Rodrigues BA, José SAP, do Carmo SA, da Silva GCL, Silva TO. A comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros nos cuidados paliativos oncológico pediátricos: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2021;10(10):e335101018788-e335101018788.
17. Lima RK, de Sousa BL, Magalhães MDAV. Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. *Research, Society and Development*. 2021;10(15):e360101523136-e360101523136.
18. Silva TPD, Leite JL, Stinson J, Lalloo C, Silva ÍR, Jibb L. Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2018;27.
19. Carvalho RMC, da Silva IM, dos Santos Martins ER, Landim CM, Gambarra PAN, de Melo JA, Ferreira RG. Atuação multiprofissional em face ao cuidado à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2021;10(3):e6810313052-e6810313052.
20. Nobre MRC, Bernardo WM, Jatene FB. A prática clínica baseada em evidências: Parte III Avaliação crítica das informações de pesquisas clínicas. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2004;50(2):221-228.
21. Rother ET. Revisión sistemática X Revisión narrativa. *Acta paul. Enferm*. 2007 jun;20(2).
22. Astarita JGDA, Taufer EB, Santos CSSD, Salle AG, Silva SDS. Cuidados paliativos em neonatologia: relato de experiência. *Clinical and biomedical research*. Porto Alegre. 2018.
23. Souza JB, Barbosa SDSP, Martins EL, Ceccatto D, de Prado Pilger KC, Zanettini, A. Atuação na oncologia pediátrica e a música como promotora de saúde: significados para os profissionais. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2020;10.
24. Oliveira FFB, Alves RSF. Profissionais de apoio atuantes em oncologia e sua compreensão sobre cuidados paliativos. *Revista da SBPH*. 2021;24(2):89-103.
25. Rolim DS, Arboit ÉL, Kaefer CT, da Silva Marisco N, Ely GZ, Arboit J. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. 2019;23(1).
26. Anjos C, Silva RMCRA, Pereira ER, Sampaio CEP, Silva MA, Carneiro ECDS. Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem UERJ*. 2021;29:51932.